

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO EGÍPCIO[©]

THE TEACHING AND LEARNING PROCESS OF PORTUGUESE AS ADDITIONAL LANGUAGE IN THE EGYPTIAN UNIVERSITY CONTEXT

Safaa Abdelmoneam Ahmed Ali¹

Selma Maria Abdallah Dias Barbosa²

RESUMO:

O ensino do Português como Língua Adicional (PLA) no Egito está ganhando destaque, especialmente nas instituições de ensino superior. Os departamentos de língua portuguesa no Egito desempenham um papel crucial na promoção e no desenvolvimento do ensino do idioma. Um exemplo notável é o Departamento de Língua Portuguesa, na Universidade de Aswan. Neste artigo, reflito sobre a importância do ensino do português como língua adicional no Egito (Silva; Elgebaly; Medeiros, 2017), ressaltando seu crescimento no contexto do ensino superior. Como objetivo, exploramos algumas dificuldades dos estudantes egípcios ao aprender português e propomos algumas sugestões para apoiar o desenvolvimento do ensino da língua portuguesa como língua adicional no Egito.

PALAVRAS –CHAVE: Língua Portuguesa. Língua Adicional. Egito. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT:

Teaching Portuguese as an Additional Language (PAL) in Egypt is gaining prominence, especially in higher education institutions. Portuguese language departments in Egypt are pivotal in promoting and developing language teaching. A notable example is the Portuguese language department at the University of Aswan. In this article, I reflect on the importance of teaching Portuguese as an additional language in Egypt (Silva; Elgebaly; Medeiros, 2017), emphasizing its growth in the context of higher education. It explores the difficulties Egyptian students face when learning Portuguese and provides proposals and suggestions to support the growth of Portuguese language teaching in Egypt.

KEYWORDS: Portuguese Language. Additional Language. Egypt. Teaching. Learning.

Introdução

O português é uma língua de comunicação global e merece este reconhecimento, diz Guterres³

A língua portuguesa é um dos idiomas mais falados no mundo, com uma influência significativa em diversas regiões e culturas. É a língua principal do Brasil e de Portugal, além de ser oficial em Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe (África), sendo falada em Macau (China), Timor-Leste (Índia), Malaca (Malásia) e em outras regiões da Indonésia, Sri Lanka e Ilhas ABC no Caribe. Reconhecida

© Submetido:05/04/24 – Aceito: 07/08/24

¹ Mestranda em Letras: linguística e literatura-UFNT/ Brasil. Possui Graduação em Língua Portuguesa e suas literaturas - Aswan University (2022). Atualmente é monitora - Aswan University. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa. <https://orcid.org/0009-0000-3651-4829>; Email: safaaabdelmoneam32@gmail.com

² Professora Associada da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Tocantins, Brasil. Doutora em estudos Linguísticos. Docente do

Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLIT) e coordenadora do PROFLETRAS-Araguaína (Mestrado Profissional). Atua na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Formação de professores de línguas. Coordenadora do GEPALA - GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA AVANÇADA EM LINGUÍSTICA APLICADA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3885079112744847>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6696-7845> E-mail: selma.barbosa@ufnt.edu.br

³ Secretário-geral das Nações Unidas (ONU), António Guterres (2022).

como uma língua oficial em organizações como a União Europeia, do Mercosul (Mercado Comum do Sul), da União de Nações Sul-Americanas e da União Africana, bem como do grupo de países lusófonos. Em termos de números de falantes, ocupa o quinto lugar globalmente, com aproximadamente 280 milhões de pessoas.

No Brasil, mais de 99% da população fala português, com uma pequena parte falando idiomas indígenas. O país também recebe um número considerável de estrangeiros, motivados por diversos fatores, incluindo interesse acadêmico e cultural. O interesse global pela língua portuguesa é evidente pelo aumento de alunos em instituições de ensino superior brasileiras e pela oferta crescente de cursos de português em instituições educacionais ao redor do mundo. Esse fenômeno destaca a importância das políticas de promoção da língua portuguesa desenvolvidas pelo Brasil, tanto internamente quanto no exterior.

O ensino de Português para falantes de outras línguas, conhecido como PLE, tem raízes que remontam ao período colonial do Brasil. No entanto, apenas nas últimas duas décadas essa área foi devidamente reconhecida como uma especialidade acadêmico-científica. Durante esse período, o Brasil testemunhou um crescimento institucional significativo no ensino do Português para estrangeiros, tanto dentro quanto fora do país, o que proporcionou espaço para sua consolidação como uma disciplina dentro da Teoria do Ensino e Aprendizagem de Línguas, um campo da Linguística Aplicada contemporânea (Almeida Filho, 2007). Em 2009, Schlatter e Garcez propuseram o uso do termo "Língua Adicional" em substituição a "língua estrangeira", argumentando que este último já não abrangia completamente a diversidade linguística e cultural encontrada nas práticas de ensino e aprendizagem de idiomas.

[...] por diversas razões, a começar pela ênfase no acréscimo que a disciplina traz a quem se ocupa dela, em adição a outras línguas que o educando já tenha em seu repertório, particularmente a língua portuguesa. Em diversas comunidades de nosso estado, essa língua adicional não é a segunda, pois outras línguas estão presentes, como é o caso das comunidades surdas, indígenas, de imigrantes e de descendentes de imigrantes (Schlatter e Garcez, 2009, p. 127).

Essa alteração busca enfatizar a ideia de que as línguas não devem ser consideradas como algo estrangeiro, mas sim como veículos de cultura. Nesse sentido, não há uma hierarquia entre as culturas, mas sim um enriquecimento mútuo por meio do contato e da interação entre elas. As aulas de português como língua não materna são concebidas como espaços interculturais, nos quais os alunos são incentivados a refletir criticamente sobre suas próprias identidades linguísticas e culturais, bem como sobre as diferenças e semelhanças entre as culturas envolvidas.

Com o interesse global pela língua portuguesa, observamos esse fenômeno também no Egito, onde três cursos que fomentam a aprendizagem da língua portuguesa estão em andamento em diferentes universidades. Considerando as relações históricas, econômicas, comerciais e outras entre o Egito e os países de língua portuguesa, o domínio da língua portuguesa no Egito é relativamente recente, mas a demanda por seu aprendizado está gradualmente aumentando. Nesse sentido, apresento uma breve revisão sobre a evolução do ensino de Português como Língua Adicional (PLA) no contexto universitário egípcio. A partir da minha experiência como aprendiz e instrutor da língua portuguesa, abordo alguns desafios enfrentados ao aprender o português e identifico problemas relacionados à situação do processo de ensino-aprendizagem do português no Egito. Além disso, ofereço algumas sugestões para apoiar esse processo no país.

2 Evolução do Ensino de PLA no Egito

O ensino do Português no Egito começou nos últimos anos da década de 1990, quando a Embaixada de Portugal no Cairo iniciou cursos privados de português para interessados na região. Cerca de uma década depois, por volta de 2006, um curso de Português como segunda língua estrangeira foi estabelecido no Egito, como parte de um acordo entre o Instituto Camões (IC) e a Universidade de Ain Shams. Em 2014, foi criado o primeiro curso de bacharelado em Língua Portuguesa na Universidade de Aswan para formar egípcios com título de licenciatura em língua portuguesa e suas literaturas. E recentemente, no ano letivo 2019/2020, mais dois cursos de licenciatura em língua portuguesa foram abertos na Universidade de Al-Azhar e Universidade de Ain-shamas. A crescente demanda pelo aprendizado do português no Egito se deve em parte às relações comerciais e culturais cada vez mais próximas entre o Egito e os países lusófonos, como o Brasil. Como resultado, há uma necessidade crescente de profissionais egípcios fluentes em português para facilitar a comunicação e a colaboração entre esses países em diversos setores, incluindo comércio, turismo, diplomacia e cooperação acadêmica (Silva; Elgebaly; Medeiros, 2017).

No contexto educacional egípcio, o estudo das línguas é realizado em três faculdades distintas, cada uma com suas próprias abordagens e especializações. A Faculdade de Al-Asun, que significa "línguas" em árabe, tem seu foco principal no ensino de línguas estrangeiras e no desenvolvimento das habilidades comunicativas nesses idiomas. Além disso, a Faculdade de Letras abrange uma variedade mais ampla de disciplinas, como Filosofia, História e Ciências Sociais, além do ensino de línguas. A Faculdade de Línguas e Tradução oferece um currículo mais abrangente, com disciplinas específicas voltadas para a tradução.

O ensino da língua portuguesa está sendo realizado nas duas Faculdades de Al-Asun, em Aswan University e Ain Shams University, além o departamento de português na Faculdade de Línguas e Tradução em Al-Azhar University. O curso da língua portuguesa tem duração de quatro anos letivos, ou oito semestres, e, ao final, os acadêmicos recebem o título de Bacharel em Língua Portuguesa e suas literaturas.

O Departamento da Língua Portuguesa, na Universidade de Aswan, foi o primeiro curso da graduação a ser aberto no Egito. Diz o coordenador do curso:

Entre os falantes de árabe e os de língua portuguesa há relações históricas. Os árabes chegaram à Península Ibérica no ano de 711d.C. e cabe lembrar que, na Era dos Descobrimentos (1415-1543), as primeiras navegações portuguesas partiram do Algarve, ou Oeste de Al-Andaluz, região dominada pelos árabes por séculos e por onde circulavam os povos do Mediterrâneo. Tais vínculos históricos, além das várias levas de imigrantes árabes a países falantes de língua portuguesa, me motivaram a cultivar a introdução do ensino da língua portuguesa no Egito como uma especialidade acadêmica nas universidades egípcias (Elgebaly, 2018, p. 500).

Até o presente ano letivo de 2023-2024, seis turmas obtiveram o título de bacharel em Língua Portuguesa e suas Literaturas, enquanto apenas uma turma está atualmente matriculada no quarto ano, o último ano do curso, no departamento. devido a uma variedade de razões, as quais serão explicadas mais adiante. Sua grade curricular inclui as disciplinas seguintes:

1-Compreensão e produção oral: São ensinadas as nuances da fonética, fonologia e pragmática da língua portuguesa, com atividades como escutar músicas e participar de conversas em diferentes contextos sociais.

2-Estudos Linguísticos e Gramaticais em Língua Portuguesa: São abordadas as regras gramaticais, incluindo morfologia e morfossintaxe, utilizando os livros "Falar, Ler, Escrever" de Lima e Lunes, (1999) e "Gramática Ativa" Coimbra e Mata (2011) como matérias principais. São realizando atividades reflexivas em sala de aula com esses materiais mencionadas. O objetivo é conectar as regras gramaticais com a prática da linguagem em diferentes contextos sociais.

3-Redação: É ensinado a produção de textos por meio oficinas de escrita de diversos gêneros textuais, como artigo, e-mail, notícia, carta e relatório.

4-Leitura e interpretação de textos: Nessa disciplina, os alunos aprendem a ler diversos gêneros de textos em português, como crônicas, poemas, contos, novelas, peças de teatro, novelas e contos. Esses textos enfrentam desafios na tradução para o árabe devido a uma mentalidade monossêmica inicial. Como explica o coordenador do curso, dizendo:

No nível semântico, há problemas nas primeiras aulas de leitura e tradução do português ao árabe devido ao fato dos estudantes terem desenvolvido na sua educação fundamental e secundária uma mentalidade monossêmica, na qual uma forma tem um significado só e um significado tem uma só forma de expressá-lo. Durante as oficinas de leitura, mostramos como um significado pode ser expresso por variadas formas e como uma forma pode ter variados sentidos dependendo do contexto e da situação comunicativa. Assim, passamos gradativamente de uma mentalidade monossêmica a uma polissêmica na interpretação dos textos (Elgebaly, 2018, p. 505-506).

Ao longo do curso, os estudantes também exploram a interpretação de gêneros literários e sua relação com outras formas de arte.

5-Tradução do Português ao Árabe e do Árabe ao Português: Nessa disciplina, os estudantes aprendem a traduzir textos entre o português e o árabe, explorando diferenças linguísticas, usando dicionários e aplicando habilidades de leitura e escrita para tradução.

6-Metodologia de pesquisa em língua portuguesa: Explora questões linguísticas, literárias e de tradução em língua portuguesa, com uma abordagem comparativa, intercultural e interdisciplinar.

7-História das Literaturas de Língua Portuguesa: é ensinada no segundo ano do curso quando os estudantes atingem um nível entre elementar e intermediário. O objetivo é adquirir uma perspectiva intercultural que abarque as diferenças culturais .

2.1 Reflexões sobre a problemática do Ensino – Aprendizagem PLA: As Dificuldades e Problemas dos estudantes Egípcios na Aprendizagem da Língua Portuguesa

Com base nas experiências como aluna e monitora no Departamento de Língua Portuguesa, na faculdade de Al-Asun, na Universidade de Aswan, foi possível observar alguns desafios enfrentados pelos estudantes no processo de ensino - aprendizagem de português como língua adicional. apresento alguns desses desafios, abordando tanto questões morfossintáticas quanto léxico-semânticas.

Um dos principais obstáculos para os aprendizes árabes reside na pronúncia “correta” das vogais. Essa dificuldade é especialmente pronunciada devido ao fato de que os aprendizes árabes, em sua maioria, estão habituados a pronunciar as vogais de acordo com os padrões fonéticos do inglês, uma vez que é uma língua ensinada nas escolas . No entanto, esses padrões

fonéticos do inglês podem diferir consideravelmente dos do português, o que resulta em trocas ou distorções na pronúncia ao tentarem falar em português. Essa discrepância fonética entre as línguas pode representar um desafio significativo para os aprendizes árabes, pois estão acostumados a produzir sons vocálicos de uma maneira que não corresponde aos padrões do português (Silva, 2016).

Outra dificuldade está relacionada na distinção entre os verbos "ser" e "estar". Na língua portuguesa, os verbos "ser" e "estar" são bastante usados para registrar experiências envolvendo definições, caracterizações, agentividades e valores possessivos e circunstanciais, todos configurados numa relação abstrata entre distintos participantes. Em decorrência dessa riqueza semântica e sintática dos verbos mencionados, é natural que os aprendizes de português como língua estrangeira apresentem maiores dificuldades de conscientização gramatical com essa categoria. Em outras línguas, os verbos "ser" e "estar" exprimem-se apenas um único verbo, como nos casos do "be" e para o inglês e do "iakunu" para o árabe. No processo de aprendizagem do português como LA, os aprendizes egípcios têm geralmente muita dificuldade no uso e na distinção entre estes dois verbos.

O fenômeno das combinações lexicais, que se refere à forma como palavras se combinam para expressar significados específicos, é percebido de maneira distinta por falantes nativos e aprendentes de língua estrangeira. Enquanto os nativos têm um entendimento intuitivo dessas combinações, os aprendentes estrangeiros muitas vezes precisam recorrer ao conhecimento de sua língua materna e de outras línguas para selecionar as palavras adequadas que expressem a mesma ideia. Essa diferença de abordagem pode resultar em dificuldades na compreensão e no uso correto dessas expressões. No caso de um aprendiz árabe de português como língua estrangeira, as diferenças linguísticas e culturais entre o árabe e o português podem complicar ainda mais a compreensão das combinações lexicais. Por exemplo, o aprendiz árabe pode tentar associar as combinações de palavras em português com aquelas em sua língua materna, o que nem sempre é apropriado devido às diferentes estruturas linguísticas e usos idiomáticos.

Assim, o aprendiz árabe pode enfrentar desafios adicionais na compreensão e no uso correto das combinações lexicais em português. Por exemplo, considere a expressão em português "fazer sol". Um aprendiz árabe pode tentar traduzir essa expressão literalmente para o árabe como "criar sol", o que não captura o significado idiomático da expressão em português para descrever o clima ensolarado. Esse exemplo ilustra como as nuances e idiosincrasias das combinações lexicais em português podem representar desafios específicos para um aprendiz árabe.

O uso dos tempos verbais no passado também representa um desafio morfossintático para os estudantes árabes. A diferença entre os tempos perfeito e imperfeito, por exemplo, pode ser difícil de assimilar devido às características do sistema verbal do árabe, que difere significativamente do português. Enquanto o árabe possui um sistema verbal mais conciso, no qual uma mesma forma pode expressar diferentes significados e tempos, o português conta com uma variedade maior de tempos verbais para indicar diferentes momentos de uma ação. Essas diferenças podem levar a dificuldades na compreensão e no uso adequado dos tempos verbais em português por parte dos aprendizes árabes. Por exemplo, um aprendiz árabe pode ter dificuldade em escolher entre "estudei" (pretérito perfeito) e "estudava" (pretérito imperfeito) para descrever uma ação passada, devido à ausência dessa distinção evidente no árabe.

A concordância em gênero apresenta desafios significativos para aprendizes árabes de português, que não há uma correspondência direta de gênero entre as palavras em árabe e português. Por exemplo, palavras como "xícara", que é feminina em português e masculina em árabe, costumam gerar dúvidas para os alunos. Além disso, os alunos inicialmente interpretam a presença da vogal "o" como indicativo de gênero masculino e "a" como feminino, como em

"menino/menina" e "egípcio/egípcia". Isso causa dificuldades quando se deparam com palavras como "poema", que são do gênero masculino em português, mas não seguem essa regra aparente.

Além dos problemas previamente discutidos, há questões adicionais que merecem ser abordadas devido à sua relevância para a situação atual. O ensino e a aprendizagem do português como língua adicional no Egito enfrentam uma série de desafios que afetam o processo educacional de forma significativa.

Um dos problemas cruciais está relacionado à falta de professores qualificados. Essa carência compromete a qualidade do ensino de português no país, levando, por exemplo, à redução do número de alunos matriculados no Departamento de Língua Portuguesa, da Universidade de Aswan. A escassez de docentes capacitados não apenas afeta o aprendizado dos estudantes, mas também desestimula o interesse pela língua portuguesa como campo de estudo e pesquisa.

Outro aspecto relevante é a inexistência de programas de pós-graduação em Língua Portuguesa no Egito. A ausência de oportunidades para estudos avançados nessa área limita o desenvolvimento acadêmico dos interessados em aprofundar seus conhecimentos no idioma. Isso também reflete uma lacuna no campo da pesquisa científica relacionada ao ensino e à aprendizagem do português como língua adicional.

A importância da pesquisa científica no contexto educacional é amplamente reconhecida por diversos estudiosos. A pesquisa desempenha um papel fundamental na identificação das melhores práticas para o ensino de línguas adicionais, como o português, ao permitir a análise dos desafios enfrentados pelos alunos e o desenvolvimento de materiais didáticos adaptados às suas necessidades específicas.

Paulo Freire, renomado educador brasileiro, ressalta a interdependência entre ensino e pesquisa. Ele argumenta que o ato de ensinar está intrinsecamente ligado ao processo de pesquisa, e vice-versa. Para Freire (1999), o ensino não se resume à simples transmissão de conhecimento, mas envolve uma busca constante, questionamentos e aprendizado contínuo. Da mesma forma, a pesquisa não se limita a descobrir o desconhecido, mas também a compartilhar e disseminar novas descobertas. Assim, tanto o ensino quanto a pesquisa são atividades dinâmicas que se complementam mutuamente, contribuindo para o avanço do conhecimento e o crescimento pessoal do educador (Freire, 1999, p. 32).

Além disso, a falta de recursos didáticos e materiais adequados para o ensino do português como língua adicional também é uma preocupação. A disponibilidade limitada de livros, materiais audiovisuais e ferramentas de ensino online em português dificulta o processo de aprendizagem e torna o ensino menos dinâmico e eficaz. Investimentos nessas áreas são essenciais para melhorar a qualidade da educação em língua portuguesa e promover o interesse pela língua e cultura brasileira no país.

2.2 Propostas para o crescimento do ensino do português no Egito

Para promover o crescimento do ensino do português no Egito, é fundamental adotar uma série de estratégias que visam fortalecer e expandir o domínio da língua portuguesa no país. Uma das propostas centrais é o estímulo à pesquisa acadêmica nesse campo, incentivando a realização de estudos sobre o ensino e a aprendizagem do português como língua adicional, por meio da criação de programas de pós-graduação em Língua Portuguesa.

Além disso, é essencial investir na produção de materiais didáticos e recursos educacionais adequados às necessidades dos alunos egípcios. Isso inclui a elaboração de livros didáticos, materiais audiovisuais e plataformas online interativas em língua portuguesa, proporcionando aos estudantes ferramentas eficazes para o aprendizado da língua.

Outra medida importante é a expansão da oferta de cursos de Língua Portuguesa em outras instituições de ensino egípcias, além do incentivo à abertura de novos departamentos e programas de graduação e pós-graduação em língua portuguesa nas universidades do país. Isso contribuirá para aumentar o acesso dos estudantes ao ensino da língua e para a formação de profissionais capacitados nessa área.

Para fortalecer ainda mais o ensino do português, é fundamental estabelecer parcerias com instituições de ensino e organizações de países lusófonos. Essas parcerias podem facilitar o intercâmbio de estudantes e professores, promover o acesso a recursos educacionais de qualidade e estimular o intercâmbio cultural entre o Egito e os países lusófonos, enriquecendo assim a experiência de aprendizagem dos alunos.

Por fim, é importante incentivar a produção e a disseminação de conteúdos culturais em língua portuguesa no Egito, como filmes, músicas, literatura e eventos culturais. Isso ajudará a despertar o interesse dos egípcios pela língua e cultura brasileira, criando um ambiente propício para o aprendizado e a prática do português no país.

3 Considerações finais

A partir desse artigo, observou-se o crescimento do ensino de Português como Língua Adicional (PLA) no contexto universitário egípcio, destacando sua importância e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Observou-se que, embora o ensino do português no Egito tenha começado há algumas décadas, foi apenas nos últimos anos que ganhou destaque, especialmente com a abertura de cursos em diferentes universidades egípcias. No entanto, diversos desafios têm sido identificados, incluindo dificuldades na pronúncia, compreensão gramatical e adaptação às nuances culturais da Língua Portuguesa. Além disso, questões como a falta de professores qualificados, a escassez de recursos didáticos adequados e a ausência de programas de pós-graduação em língua portuguesa foram apontadas como obstáculos ao crescimento do ensino do português no Egito.

Diante desses desafios, é crucial implementar estratégias que fortaleçam e expandam o ensino da língua portuguesa no país. Isso inclui o estímulo à pesquisa acadêmica, a produção de materiais didáticos adaptados às necessidades dos alunos egípcios, a ampliação da oferta de cursos em outras instituições de ensino, o estabelecimento de parcerias internacionais e o incentivo à produção cultural em língua portuguesa. Ao adotar essas medidas, será possível criar um ambiente mais propício ao aprendizado e à prática do português no Egito, contribuindo para o fortalecimento das relações culturais e educacionais entre o Egito e os países lusófonos.

Referências

ALMEIDA FILHO, JCP. Ensino de português língua estrangeira/EPL: a emergência de uma especialidade no Brasil. In: LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., RIBEIRO, S. (Orgs.). *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias [online]*. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 723-728. ISBN 978-85-232-1230-8.

COIMBRA, Isabel; MATA, Olga. **Gramática ativa 1 e 2: versão brasileira segundo o novo acordo ortográfico**. Lisboa: Lidel, 2011.

ELGEBALY, M. T. M. A. Travessias e Desafios da Introdução dos Estudos da Língua Portuguesa no Egito. In: ARANHA, S. D. G., and SOUZA, F. M., eds. **Práticas de ensino e tecnologias digitais [online]**. Campina Grande: EDUEPB. 2018. p. 499-517. Ensino e

aprendizagem collection, vol. 3. ISBN: 978-85- 78795-26-9.

<http://doi.org/10.7476/9786586221657.0017>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LIMA, Emma Eberlein O.F, LUNES, Samira A. **Falar...Ler...Escrever...Português: um curso para estrangeiros**. São Paulo: Ed. E.P.U, 1999.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. Educação linguística e aprendizagem de uma língua adicional na escola. In: **Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação/Departamento Pedagógico. 2009

SILVA, Bianca Graziela Souza Gomes. ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE ÁRABE. **Revista (Con) Textos Linguísticos** v. 10 n. 17 (2016).

SILVA, Wagner Rodrigues; ELGEBALY, Maged Talaat Mohamed Ahmed; MEDEIROS, Ana Lúcia .Imigração, práticas de linguagem e políticas linguísticas. **Gragoatá**. v. 22 n. 42 (2017). Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.22409/gragoata.v22i42>

GUTERRES, António. "**O português é uma língua de comunicação global**" e merece este reconhecimento, diz Guterres. 2020. Mais África e mundo. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/o-português-é-uma-língua-de-comunicação-global-que-merece-este-reconhecimento-diz-antónio-guterres/5405887.html>